



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO ESTILISTA**

Belo Horizonte

03 de Setembro de 2013

## Sumário

1 – IDENTIFICAÇÃO.....	3
2. DADOS GERAIS DO CURSO .....	3
3. JUSTIFICATIVA .....	4
4. OBJETIVOS DO CURSO .....	4
5. PÚBLICO-ALVO .....	4
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	5
7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	5
8. DIFERENCIAIS DO CURSO .....	5
9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO .....	6
10. MATRIZ CURRICULAR .....	6
11. EMENTÁRIO .....	6
12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS .....	9
13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	10
14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO .....	10
15. INFRAESTRUTURA .....	10
16. CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE.....	11
17. CERTIFICAÇÃO .....	11
18. BIBLIOGRAFIA .....	11

## PROJETO PEDAGÓGICO ESTILISTA

### 1 – IDENTIFICAÇÃO

<b>Dados da Instituição:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
CNPJ	10.626.896.0001/72		
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais		
Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 2590			
Bairro: Buritis	Cidade: Belo Horizonte	Estado: Minas Gerais	CEP: 30575-180
Telefone: (31) 2513-5222	Fax: -	Site da Instituição: www.ifmg.edu.br	

<b>Nome do Reitor:</b> Caio Mário Bueno Silva			
Campus ou unidade de ensino que dirige: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
Identidade: M1132560 - SSPMG	Matrícula SIAPE: 0272524		
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritis	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular: -----	Telefone comercial (31) 2513- 5103	Endereço eletrônico (e-mail) gabinete@ifmg.edu.br	

<b>Proponente:</b> Cláudio Aguiar Vita			
Campus ou unidade de ensino onde está lotado Reitoria	Cargo/Função Coordenador Geral do Pronatec		
Matrícula SIAPE 1185537	CPF 564.558.796-00		
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritis	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular (31) 9928-1550	Telefone comercial (31) 2513-5170	Endereço eletrônico (e-mail) claudio@ifmg.edu.br	

### 2. DADOS GERAIS DO CURSO

<b>Nome do curso:</b> Curso de formação inicial e continuada em Estilista
<b>Eixo tecnológico:</b> Produção Cultural e Design
<b>Carga horária:</b> 200 horas
<b>Escolaridade mínima:</b> Ensino Fundamental II Incompleto
<b>Classificação:</b> ( X ) Formação inicial ( X ) Formação continuada
<b>Número de vagas por turma:</b> 20 a 40 vagas de acordo com a demanda
<b>Frequência da oferta do curso:</b> de acordo com a demanda
<b>Periodicidade das aulas:</b> de acordo com o demandante
<b>Modalidade da oferta :</b> Presencial

**Turno:** de acordo com o demandante

### 3. JUSTIFICATIVA

O IFMG é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região.

Visando atender a demanda local e regional é que propomos o curso de Estilista.

### 4. OBJETIVOS DO CURSO

**Objetivo Geral:**

Formar profissionais com capacidade de registrar graficamente ideias e produtos de moda, segundo princípios estéticos e antropométricos, normas técnicas e de qualidade.

**Objetivos Específicos:**

formar profissionais capazes de:

- elaborar um projeto inicial de coleção;
- aprofundar seus conhecimentos nas principais características da coleção, pesquisar o público-alvo e a base de estilo que o caracteriza;
- desenhar os modelos de roupas e acessórios;
- trabalhar junto a um especialista em costura, dando as coordenadas e apontando necessidades de mudança nos projetos;
- trabalhar com a finalização das peças;
- planejar o desfile para divulgar a coleção, trabalhando juntamente com um coordenador de eventos, escolhendo o local a ser realizado, selecionando as modelos, as peças, a ordem do desfile, a decoração e o tema.

### 5. PÚBLICO-ALVO

O curso de Estilista, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Fundamental II Incompleto.

Respeitada a escolaridade mínima, o curso atenderá prioritariamente:

I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;

II - trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;

III - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria;

IV - pessoas com deficiência;

V - povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais;

VI - adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

VII - públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação; e

VIII - estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

Observações:

1ª) Consideram-se trabalhadores os empregados, trabalhadores domésticos, trabalhadores não remunerados, trabalhadores por conta-própria, trabalhadores na construção para o próprio uso ou para o próprio consumo, de acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), independentemente de exercerem ou não ocupação remunerada, ou de estarem ou não ocupados.

2ª) Os beneficiários (público-alvo) citados acima caracterizam-se como prioritários, mas não exclusivos, podendo as vagas que permanecerem disponíveis serem ocupadas por outros públicos.

3ª) As pessoas com deficiência terão direito a atendimento preferencial em relação as demais.

## 6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Após a conclusão da qualificação de Estilista, o profissional estará apto a desenvolver projetos de criação de coleções de vestuário, assim como pesquisar materiais e tendências inovadoras no campo da moda. O estilista poderá trabalhar na organização e produção comercial de vestuário; criar, desenhar e acompanhar a execução de peças-piloto. Prestar serviço de orientação e de compra de roupas e acessórios a clientes, como autônomo, com negócio próprio ou como contratado por confecções e grandes lojas, em sistemas de industrialização e de comercialização de vestuário.

## 7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

O mercado de trabalho para o estilista é amplo, isso porque o setor têxtil e de confecções é um grande empregador no Brasil. A área emprega tanto diretamente, com profissionais ligados à moda, quanto indiretamente, com profissionais ligados à logística, gerência e planejamento de produtos e serviços que são utilizados no processo.

## 8. DIFERENCIAIS DO CURSO

Um diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação de quem aprende, valorizando-se suas experiências e expectativas para o mundo do trabalho, procurando focar o indivíduo como pessoa, observando-se todas as áreas da aprendizagem e individualizando o processo ao máximo, para que todos possam participar.

## 9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC de Estilista, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham escolaridade mínima, Ensino Fundamental II Incompleto.

O acesso ao curso será acertado em comum acordo com os demandantes.

## 10. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Estilista, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 200 horas.

A hora aula do curso é definida como tendo 60 minutos de duração.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir é apresentado as ementas.

Ord.	Componentes Curriculares	Carga Horária Total (hora relógio)
1.	História da Indumentária e da Moda	15 h
2.	Teoria da Moda	17 h
3.	Tecnologia dos materiais têxteis	24 h
4.	Desenho de observação e geométrico	36 h
5.	Desenho técnico aplicado ao vestuário	36 h
6.	Laboratório de confecção de modelagem plana básica	24 h
7.	Técnicas de montagem de vestuário	24 h
8.	Produção de moda	24 h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>200 horas</b>

## 11. EMENTÁRIO

<b>Disciplina:</b> História da Indumentária e da Moda	<b>Carga horária:</b> 15h
<b>Ementa:</b> A moda: marco temporal da pré-história a idade média. Características formais e iconográficas, bem como os tecidos de cada época e técnica de tecelagem.	
<b>Bibliografia:</b> DURAND, J.C. <b>Moda luxo e economia</b> . São Paulo: Babel Cultural, 1988.  LAVER, H. <b>Histoire de la mode et du costume</b> . Paris:Thomes &Hudson Sarl, 1990.  O'HARA, G. <b>Enciclopédia da moda: de 1840 à década de 80</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1992.	

<b>Disciplina:</b> Teoria da Moda	<b>Carga horária:</b> 17 h
<b>Ementa:</b> O que é moda e sua significação. Origem da palavra. Moda e estilo pessoal. Corpo e moda. Sentidos do corpo.	
<b>Bibliografia:</b> DURAND, J.C. <b>Moda luxo e economia</b> . São Paulo: Babel Cultural, 1988.  KALIL G. <b>Chic</b> : um guia básico de moda e estilo. São Paulo: Ed. Senac, 1999.  LURIE, A. <b>A linguagem das roupas</b> . Rio de Janeiro: editora Rocco, 1997.  PALOMINO, E. <b>A Moda</b> . São Paulo: Publifolha, 2002.	

<b>Disciplina:</b> Tecnologia dos materiais têxteis	<b>Carga horária:</b> 24h
<b>Ementa:</b> Tecnologias dos diversos materiais aplicados à indústria da moda, como: fibras corantes, tecidos. Pesquisa dos tecidos da região e a sua adequação climática no estado.	
<b>Bibliografia:</b> ANHESINI, Célia M.J. & QUEIROZ, Fernanda. Terminologia do vestuário. São Paulo: Senai Engenheiro Adriano José Marchini, Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário, 1996.  BARROS, FERNANDO de. <b>Manual de elegância</b> . São Paulo: Caras, 2002.  BENSTOCK, Shari & FERRISS, Susanne. <b>Por dentro da moda</b> . Trad. de Lucia Olindo. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.	

<b>Disciplina:</b> Desenho de observação e geométrico	<b>Carga horária:</b> 36h
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento da linguagem do desenho como expressão artística fazendo uso de diferentes materiais e técnicas de forma adequada. Principais técnicas e materiais de desenho (lápis de desenho, de cor, de cera, pastel e aquarela) aplicados ao desenho do modelo humano, exercitando a capacidade de observação da forma, do enquadramento, da perspectiva e textuais. Emprego do instrumental. Linhas convencionais. Escalas. Ponto. Linhas. Volumes, extensão e espaço. Perpendicularismo, paralelismo. Ângulos. Circunferências. Concordâncias. Polígonos. Segmentos proporcionais. Curvas notáveis.	
<b>Bibliografia:</b> CARVALHO, Benjamim de A. <b>Desenho Geométrico</b> . Rio de Janeiro: Ed Livro Técnico S.A., 1992.  DONDIS, Donis A. <b>Sintaxe da Linguagem Visual</b> . 2.ed. São Paulo: Martins. Fontes, 1997.  DWORICK, Silvio. <b>Em busca do traço perdido</b> . São Paulo: Ed. USP, Scipione, 1998.  EDWARDS, Betty. <b>Desenhando com o lado direito do cérebro</b> . São Paulo: Ed. Ediouro, 1984.  MARMO, Carlos. <b>Desenho Geométrico</b> . São Paulo: Moderna, 1964.	

<b>Disciplina:</b> Desenho técnico aplicado ao vestuário	<b>Carga horária:</b> 36 h
<b>Ementa:</b> Elementos do desenho técnico aplicado a criação de moda. Objetivo e importância do desenho técnico ou planejado. Desenho e criação de padrões de estamparia e bordado.	
<b>Bibliografia:</b> MAGUIRE, D. E. e C. H. Simons. <b>Desenho Técnico</b> . São Paulo: HEMUS, 1982.  PEREIRA, Aldemar. <b>Desenho técnico básico</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.	

<b>Disciplina:</b> Laboratório de confecção de modelagem plana básica	<b>Carga horária:</b> 24h
<b>Ementa:</b> Técnicas de modelagem plana básica. A importância do molde e do corte, bem como do tecido e suas propriedades.	
<b>Bibliografia:</b> KALIL, Gloria. <b>Chic homem</b> : manual de moda e estilo. São Paulo: Editora Senac, 1998.  MARA, Heloisa & REGO, Julio. <b>Estilo no trabalho</b> . Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2002.  O'HARA, Georgia. <b>Enciclopedia da moda</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1992.	

<b>Disciplina:</b> Técnicas de montagem do vestuário	<b>Carga horária:</b> 24h
<b>Ementa:</b> A importância do molde na criação do vestuário. Procedimentos técnicos da leitura e montagem da roupa.	
<b>Bibliografia:</b> PASCOLATO, Costanza. <b>O essencial</b> : o que você precisa saber para viver com mais estilo. Rio de Janeiro: objetiva, 1999.  O'HARA, Georgia. <b>Enciclopedia da moda</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1992.	

<b>Disciplina:</b> Produção de moda	<b>Carga horária:</b> 24h
<b>Ementa:</b> Planejamento, produção e recepção de coleções de moda que implicam em cronograma a ser seguido; Parâmetros de coleção: mix de produtos e de moda, dimensão da coleção, método a partir da unidade de estoque; método a partir do futuro médio ideal.	
<b>Bibliografia:</b> PASCOLATO, Costanza. <b>O essencial</b> : o que você precisa saber para viver com mais estilo. Rio de Janeiro: objetiva, 1999.  BRABA, João. <b>Reflexões sobre a moda</b> . São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi (3 vol.).	

## 12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

### 13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto.

Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada módulo.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

### 14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno será considerado apto a qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

### 15. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiro masculino e feminino.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

## 16. CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

O IFMG, por meio do Programa de Assistência Estudantil irá conceder, gratuitamente aos alunos: uniforme, material escolar, seguro escolar, auxílio financeiro para transporte e lanche, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

Visando ainda garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico.

Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Caberá ao professor de cada componente curricular informar, ao serviço pedagógico, a relação de alunos infrequentes. Esses dados contribuirão para que essa equipe trace estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes.

Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo IFMG.

## 17. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o certificado de Estilista do eixo tecnológico Produção Cultural e Design. Carga Horária: 200 horas.

## 18. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia Pronatec de Cursos Fic**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/>.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011.

**Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

**Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Caderno Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro de 2003.

